SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO RIO DE JANEIRO

COMISSÃO ESPECIAL DE POLÍTICA URBANA

SÚMULA DA REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 004/2018

Data: **Segunda-Feira, 18 de abril de 2018**
Local: **CAU/RJ**
Endereço: **Av. Chile 230 / 23º andar, Centro – Rio de Janeiro**
Tel.: **(21) 3916-3903**
Horário início: **15h30**
Horário término: **18h00**

1. Verificação do Quórum

1.1. Após verificação do quórum regimental, deu-se início à quarta Reunião da Comissão de Política Urbana do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro – CAU/RJ, de acordo com a lista de presença anexa.

Conselheiros Presentes:

Armando Abreu, Lucas Faulhaber, Luciana Ximenes, Maria Isabel Tostes, Rogerio Cruz.

Convidados:
Paulo Niemeyer
Sandra Sayão

Ausências Justificadas
Maria Lucia Borges
Nadir Moreira

Apoio Administrativo:

Marina Burges Olmos – Secretária-Geral da Mesa

2. Aprovação da Súmula 003/2018 – 14.03.2018

Aprovada por unanimidade.

3. Correspondências recebidas

Convite da Câmara Municipal para audiência pública que discutirá os PLs, dia 25 de abril, às....
Correspondência sobre incorporação Paissandu- debate sobre a função da CPU, se fiscalizar ou de pressionar;
Luciana- não se acompanha a legislação urbana mas a política urbana; propõe avaliar
Lucas- o debate é importante quanto às atribuições da CPU; caberia uma análise e não negar liminarmente por se tratar de um pedido da sociedade; critério deve ser uma escala de análise e não liminarmente negar
Maria Isabel- necessário pressionar a aprovação da lei de estudo de impacto de vizinhança; é o que dá o norte à CPU; o ex-conselheiro Celso Rayol se dispôs a vir apresentar o projeto e esclarecer as dúvidas;
Armando- se há discordância sobre esta situação, há que se debater a legislação, criticando o fato de não haver a lei de estudo de impacto de vizinhança; é uma atividade que a CPU deve exercer

porque não é possível contrariar o que já passou pela CET, secretaria etc. Os interessados devem buscar a justiça.
Sandra- o que chega a CPU deve ter uma resposta; resposta com base em contexto e fundamento; não pode haver descaso em relação à denúncia; neste caso, a resposta tem que ser sucinta verificando se tudo passou pelos caminhos necessários; se passou, não há como questionar os profissionais responsáveis pelas aprovações; crê que a preocupação é com a paisagem da Rua Paissandu mas essa análise é feita pelo IPHAN e IPH; é importante a manifestação sobre as necessidades das demandas mas é preciso ter cuidado;
Luciana- acha que esse ponto deveria estar sendo discutido num outro ponto de pauta; tirar pessoas para avaliar o caso e dar uma resposta aos demandantes; o impacto de vizinhança deve ser estudado por outro grupo;
Encaminhamento: chegando uma correspondência que merece análise, designa-se um relator para que numa reunião seguinte possa relatar à CPU. Designada a Conselheira Sandra Sayão que se dispôs a fazer o relato, conversando com o arq.Celso Rayol.
IAB Leste Metropolitano- Rogério Cruz relatou após a tragédia do Morro do Bumba havia uma ocupação de um terreno público da Prefeitura; promessa de construção de casas pela Prefeitura que não aconteceu; o aluguel social foi cortado; reunidos ao MTST ocuparam o Largo da Batalha; a pref. prometeu 200 unidades habitacionais no Sapé e produziu um projeto; o IAB foi chamado a fazer um parecer sobre o projeto e pediu para a CPU dar algum tipo de apoio para avaliar o projeto; o pessoal da ocupação quer aceitar qualquer coisa, porque a banca avaliadora pode criar obstáculos à execução do projeto; sugestão de repassar para a Comissão da Assistência Técnica.
Armando- o que caberia à prefeitura seria impedir a ocupação do Bumba;
Encaminhamento: a CPU ratifica os termos da carta do IAB em solidariedade às famílias e encaminha para a Comissão de Assistência Técnica; pedir à Comunicação para divulgar os 8 anos da tragédia;

4. Convite do Gerente Geral, Ricardo Gouvea

Gerente Geral informou a pedido do presidente que a Comissão de assistência técnica recebeu um conselheiro de SP que relatou um trabalho com oficinas de assistência técnica pelo interior do estado. No próximo dia 24 de abril haverá uma reunião das Comissões Athis, CPU e Desenvolvimento Profissional, de São Paulo e os Conselheiros que formam a CPU, Comissão de Assistência Técnica, GT do Encontro com a Sociedade e CEP, às 15h00; a secretaria da mesa fará o convite formalmente.

5. Relato sobre parcerias

Observatório das Metrópoles da UFRJ- Arquiteto Samuel Thomas Jaenisch – tratar de parcerias- apresentou o trabalhando que vem sendo realizado pelo Observatório, propondo uma parceria com o CAU/RJ; a secretaria da mesa enviará os slides para os conselheiros; ponderação de que é importante diversificar o debate entre a academia e os profissionais;
Importância da discussão sistemática no CAU sobre questões de política metropolitana;
Rogério Cardeman- Proarq, da FAU- observa que o mercado imobiliário deve ser chamado para abrir os caminhos e a discussão entre esses atores, academia, ...
Lucas- concorda com o Rogério, que é importante o diálogo com os diversos campos da sociedade, além da academia
Samuel- é difícil o mercado dialogar com o IPPUR mas o CAU poderia facilitar esse diálogo;o IAB consegue chamar a todos;
Luciana-o CAU pode chamar a Prefeitura que teria mais boa vontade;
Jeferson- há um pacote de legislação urbana que está para ser votado; audiência dia 25 e dia 02 de

maio;

Luciana e Henrique estudaram a possibilidade de outras parcerias: Observatório Social tem um objeto confuso; painel de RRT de obras públicas tem pouca visibilidade; plataforma.....; articular melhor os técnicos do TI e comunicação do CAU e o Observatório para facilitar o exame das planilhas.
Maria Isabel observou que o estado do RJ é o estado que menos tem RRTs; com as RRTs de obras públicas ocorre a visibilidade;
Armando Abreu entende que esse assunto é da CEP; ele questionou quem possuía as RRTs da ciclovia etc; a CEP deve obrigar os profissionais públicos a pagar as RRTs;
Lucas- compete à CEP pressionar mas porque tem repercussão sobre a política urbana, habitacional, compete à CPU realizar as parcerias. Luciana propõe um calendário e temas para perseguir algum resultado.
Diane explicou que o IGEO é corporativo; necessário possibilitar a leitura do público; vai se reunir com Luciana para ver a melhor forma de publicar os dados; vai entrar em contato com o CAUBR para possibilitar uma mapa interativo
Luciana- Casa Fluminense- parceria com a Comissão de Equidade de Gênero; apoiar o Encontro da Sociedade na Baixada e Região Metropolitana;

6. Debate sobre os PIs em tramitação na Câmara Municipal do Rio de Janeiro

PLs urbanos do Rio de Janeiro- a idéia é discutir os projetos do Código de Obras, de licenciamento e fiscalização, ocupação e parcelamento do solo. Lucas propõe uma metodologia para entrar no ponto de pauta. Sugestão do Conselheiro Armando é de discutir os temas da audiência do dia 25 de abril. Proposta de discussão em um grupo.
Rogério Cardeman- posição pessoal; há que se fazer um projeto baseado na lei; as PLs tem a questão política, proposta do Código simplificado do Índio, ele confundiu com o regulamento.....CL,; era meta política, pois simplificando mais quantidade de obras para fazer a economia melhorar;mas com a mudança de todas as leis; decreto do PUB RIO,deveria ser feito um PEU; o PEU macro planejamento até uma unidade espacial com infra, transporte etc; isso não foi feito; desenho urano é prerrogativa da secretaria de urbanismo, não precisa da Câmara; os PEUS são diferentes; a idéia era fazer uma norma igual para todos;com base no macrozoneamento do plano diretor; o que se fez um atropelamento dos processos; assim, várias entidades estão estudando as leis em segmentos e alei vai ter um substitutivo; mas o CAU deveria agir politicamente ao invés de interferir nos artigos, vai ser aprovado em conjunto, em bloco; deveria ter a posição de que tudo que foi construído está sendo destruído; o PEU é bom, ele foi feito errado .
Sandra- o que Rogério disse está sendo discutido no Compur; o CAU deveria fazer um documento pontuado com as diferenças, esse entendimento macro dessas diferenças e entreg´-L.
Armando- concorda com o histórico de Rogério. Necessário um planejamento global para a cidade mas por ela ser dividida, necessário.....Está havendo proposições com aspectos políticos, no COI inexistência da área mínima da unidade habitacional; 10m2 é impossível; outra coisa, é a desnecessidade de vagas de garagem; é para não abrir mão das vagas já existentes; o retalhamento dos lotes dificulta pensar .....ler com detalhe e atacar cada um dos pontos negativos para cidade de uma maneira geral; lei deve ser regulamentada por decreto do executivo e não por lei.
Lucas- o debate mais conceitual, ele entende interessante tratar toda a cidade numa peça só;o problema é que os PEUs vão sendo criados de acordo com interesses; sobre o mais frágil, deveria ; o Cód.Fiscalização, fazer diálogo com a CEP; parcelamento, tem coisas perigosa; cód.obras, contraria a idéia de facilitar;o mercado imobiliário é que vai resolver o que é atrativo ou não. É importante um documento mas também a leitura atenta ; reunião no CREA, que está fazendo leitura artigo por artigo para fazer uma nota técnica;
Encaminhamento: cada um alinhar pontos para sistematizar as opiniões.

Sandra- parte da legislação urbana não se preocupou com a mobilidade, vocação urbana; também não tem discussão econômica;
Rogério Cardeman- importante estudar como a cidade se planejou; a atuação do CAU tem que ser política para que se discuta não artigo por artigo;
Rogério Cruz- o CAU deve discutir além da técnica, devendo ser política; questionar a forma e pressionar a Prefeitura.
Lucas-a condição técnica dá respaldo ao político; e se dá por análise minuciosa; concorda com o envolvimento da presidência tanto que a ida ao CREA foi nessa direção; pensar num encaminhamento. Sugestão, uma espécie de GT para uma leitura mais minuciosa para sistematizar mas quem puder fazer esse trabalho de enviar sugestões; necessário um produto , uma redação das observações.
Rogério Cardeman vai passar um texto; Luciana vai passar um material de LUOS ; Armando mandará contribuição;
GT- Lucas, Rogério Cruz, Henrique , Paulo.

6. Assuntos de interesse Geral

Conselheiro Paulo informou que deseja trazer um convidado

PL 9604/2018- transferido para a próxima reunião

Encontro com a Sociedade- tema é regularização fundiária; o primeiro regional será em Maricá que vai ocorrer dia 16 e 17 de maio; fazer abertura no final do dia da 4ª. e no dia 17, realização das mesas; idéia de fazer uma visita ao local e então o desdobramento; tentar fazer visita à comunidade Zacarias; outros encontros serão em Nova Iguaçu e .....

CPU está incumbida do Encontro em Angra em setembro.
Armando- leu um texto de Frasciscone do CNPU; vai mandar o texto para todos.
Lucas- sobre apoio técnico à Comissão, a chefe de Gabinete Patricia acompanhará as reuniões.
Sobre a agenda: a próxima reunião poderá precisar ser mudada
Luciana- 1º Forum da parceria- evento no CAU com tema Minha Casa Minha Vida na linha entidades; outro é o PAC; enviou a chamada do URB Favelas, em Salvador em outubro; Diane ficará acompanhando as reuniões.

7. Encerramento

Não havendo nada mais a ser tratado, o Coordenador Lucas Faulhaber da Comissão de Política Urbana do CAU/RJ, dá por encerrada a presente reunião às 18h 45 .

Lucas Faulhaber _____